

Cabo Verde e a Zona Escudo: uma leitura a partir dos Arquivos

João Estêvão

CEsA/ISEG, Universidade de Lisboa

Tardes de Arquivo do Banco de Portugal

Documentação para o estudo das relações económicas no Zona Monetária do Escudo

Videoconferência, 14 de Outubro de 2020

Tópicos

- O Sistema de Compensação e Pagamentos Interterritoriais (SCPI): algumas notas
- Cabo Verde e o SCPI: uma leitura das contas de compensação e de reserva
- O comércio externo de Cabo Verde em 1963-1973: uma situação de défice comercial permanente e crescente
- Disponibilidade em divisas, crescimento da massa monetária e do crédito interno: a sustentação de uma economia de procura
- As posições líquidas de Cabo Verde no SCPI: considerações finais

O S.C.P.I.

- O Sistema de Compensação e Pagamentos Interterritoriais (SCPI):
 - Dimensão monetária, bancária e cambial.
 - Dimensão comercial e de pagamentos interterritoriais.
- Para a realização das compensações e pagamentos interterritoriais, o Banco de Portugal e os bancos emissores de cada uma das províncias ultramarinas, enquanto agentes dos respectivos fundos cambiais, dispunham de duas contas operacionais:
 - uma **conta de reserva** da província, para depósito das disponibilidades em escudos metropolitanos e outras divisas admissíveis nessas contas;
 - uma **conta de compensação**, para registo das operações de compensação e de regularização das posições líquidas de cada território em relação a outro.
- O Banco de Portugal, enquanto agente do SCPI e do Fundo Monetário da Zona Escudo (FMZE), produzia dois relatórios que permitem acompanhar com algum pormenor as relações entre os territórios: o **Relatório Mensal do Agente** e o **Relatório do Agente** (anual), ambos com análises das operações realizadas no período e com quadros anexos que sistematizam a contabilização dessas operações.

Uma leitura das contas de Cabo Verde no SCPI



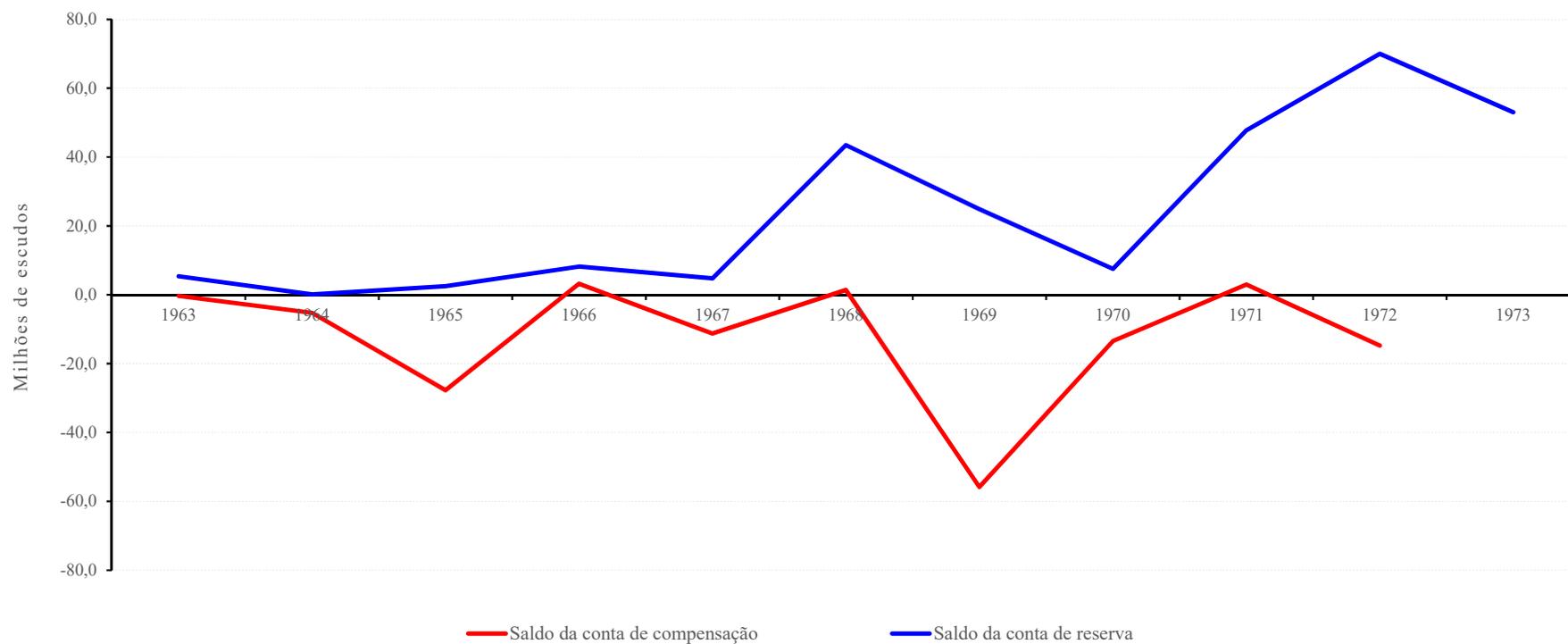
Gráfico 1:

- Os saldos anuais da **conta de reserva** são sempre positivos e com valores muito significativos na segunda metade da década.
- Os saldos anuais da **conta de compensação** são quase sempre negativos e com valores também significativos em alguns dos anos.

Quadro 1:

- A posição líquida na conta de compensação, em cada período, é a diferença entre os saldos credores e os saldos devedores bilaterais respeitantes às operações de pagamentos, transferências de contas de reservas e operações de compensação e regularização de saldos.
- As posições líquidas devedoras da conta de compensação eram regularizadas com recurso aos saldos credores da conta de reserva, à venda de divisas ao Banco de Portugal e, eventualmente, através de créditos automáticos do FMZE (instrumento pouco utilizado por Cabo Verde).
- A partir de 1970, Cabo Verde passou a utilizar parte dos saldos credores da conta de reserva para prover uma conta de depósito a prazo no BNU, conforme previsto pela legislação sobre SCPI.

Gráfico 1: Saldos das contas de compensação e de reserva, 1963-1973



Fontes: Banco de Portugal, Sistema de Compensação e de Pagamentos Interterritoriais. *Relatório do Agente*, quadros anexos, vários anos.

Quadro 1 - Saldos e principais movimentos da Conta de Reserva de Cabo Verde, valores líquidos

(milhões de escudos)

| | 1963 | 1964 | 1965 | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | 1973 |
|--|-------------|-------------|--------------|------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|-------------|--------------|
| Saldo do período anterior | 5,7 | 5,4 | 0,1 | 2,5 | 8,2 | 4,7 | 43,5 | 24,9 | 7,5 | 47,8 | 70,0 |
| Vendas de ouro e divisas ao Banco de Portugal | | | 30,1 | 2,5 | 7,7 | 37,3 | 37,2 | 16,1 | 87,3 | 24,3 | 1,2 |
| Posições líquidas (sistema de compensação) | -0,3 | -5,3 | -27,7 | 3,2 | -11,2 | 1,4 | -55,8 | -13,4 | 3,0 | -5,9 | -11,4 |
| Depósitos a prazo no BNU | | | | | | | | -20,0 | -50,0 | | -10,0 |
| Diversos | | | | | | | | | | 3,9 | 3,4 |
| Saldo do período corrente | 5,4 | 0,1 | 2,5 | 8,2 | 4,7 | 43,5 | 24,9 | 7,5 | 47,8 | 70,0 | 53,1 |

Nota: Para regularizar posições mensais devedoras, Cabo Verde recorreu a créditos automáticos do FMZE em 1964 (12,7 milhões de escudos) e em 1965 (4,8 milhões), mas reembolsou os empréstimos dentro dos períodos respectivos.

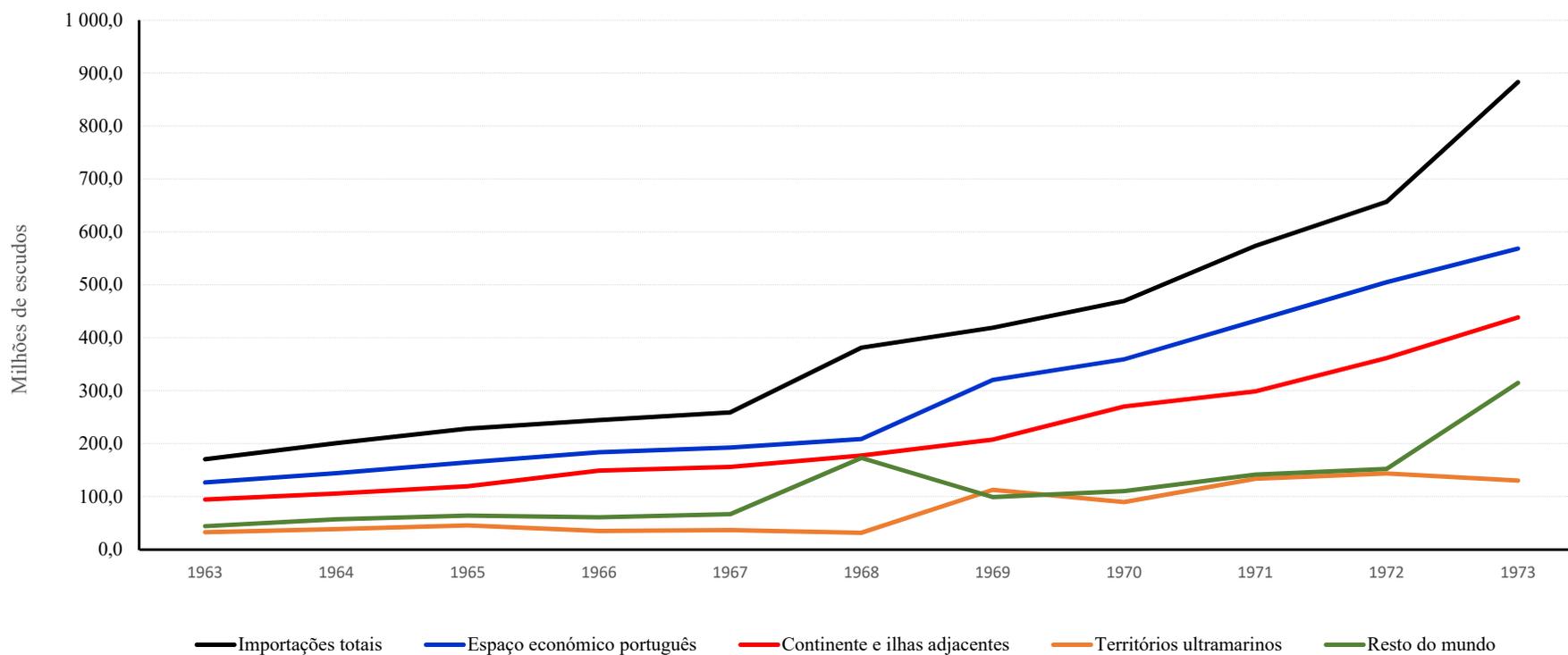
Fontes: Banco de Portugal, Sistema de Compensação e de Pagamentos Interterritoriais. *Relatório do Agente*, quadros anexos, vários anos.

Um comércio externo deficitário



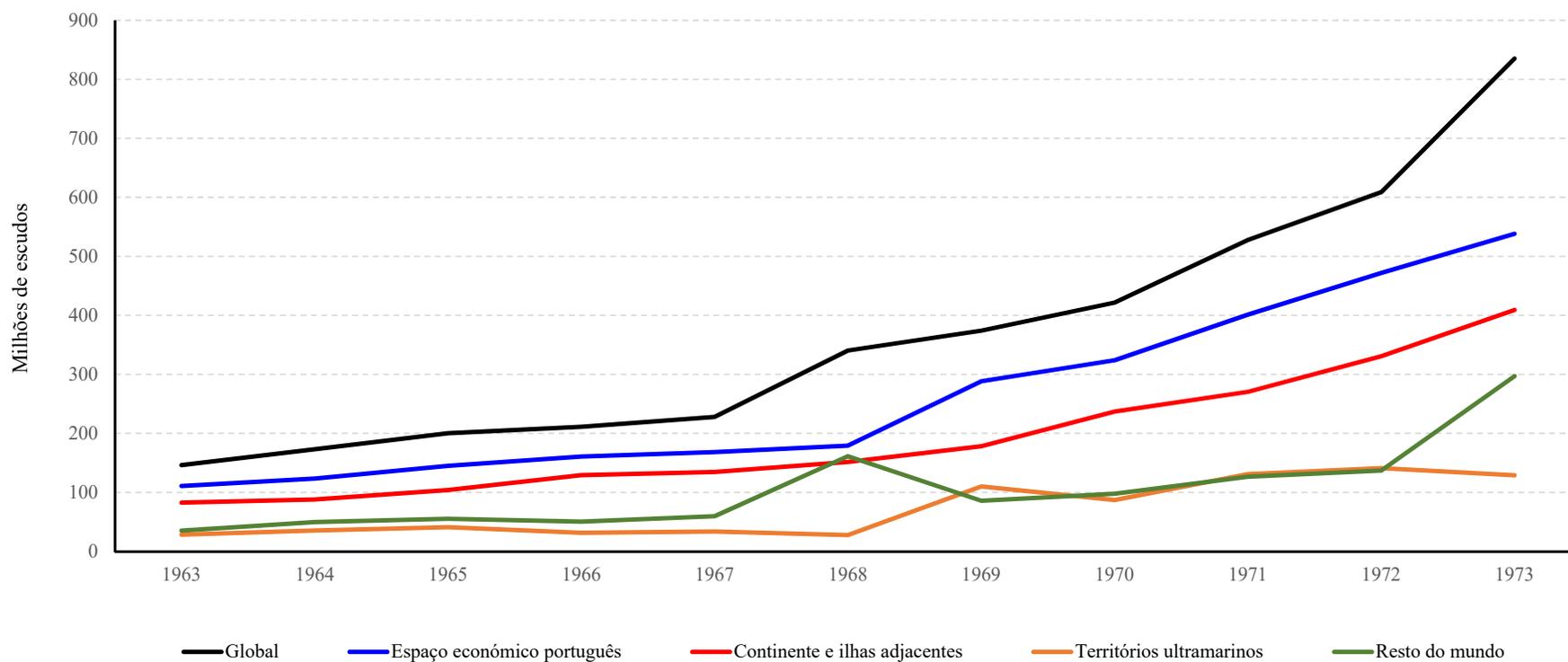
- As importações cabo-verdianas cresceram muito rapidamente, a uma taxa média anual de 16,5%, e alcançando em 1973 um valor 5,2 vezes superior ao de 1963, enquanto a exportações cresceram a um ritmo muito mais baixo (6,8% ao ano) e atingiram um valor apenas 2 vezes mais elevado do que em 1963.
- O comércio externo passou a estar orientado, predominantemente, para o espaço económico português (71,8% em média do período) e para a metrópole em particular (54,5%); o comércio com os territórios ultramarinos (17,3%) foi progressivamente substituído pelo comércio com o resto do mundo (28,2%).
- O défice comercial também cresceu rapidamente durante o período, acompanhando de perto o ritmo de crescimento das importações.
- Em resumo, o comércio com o espaço económico português e o défice comercial cabo-verdiano cresceram rapidamente, sobretudo a partir de 1968. Como é que podemos explicar essa evolução do comércio externo, bem como a sua sustentação no tempo?

Gráfico 2: Importações cabo-verdianas por regiões de origem, 1963-1973



Fontes: Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico*, Volume II, Ultramar, vários anos.

Gráfico 3: Défice comercial de Cabo Verde por regiões de comércio, 1963-1973



Fontes: Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico*, Volume II, Ultramar, vários anos.

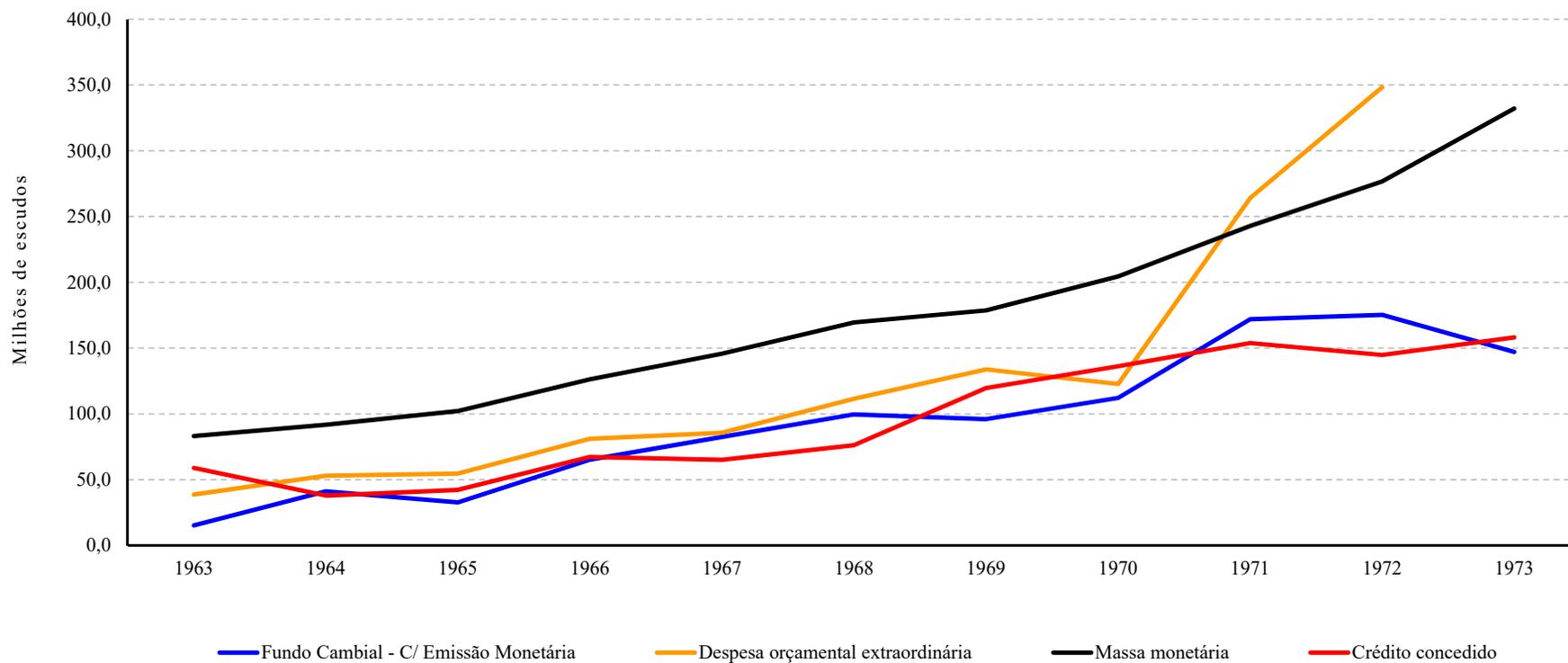
Fluxos de financiamento e massa monetária



A sustentação do volume crescente das importações cabo-verdianas pode ser explicada pelo elevado nível de entrada de divisas no país, nomeadamente, a partir da década de 1960:

- As divisas provenientes da venda de serviços (portuários e aeroportuários) e das remessas de emigrantes aumentaram significativamente, em particular, devido ao fluxo elevado de emigração para a Europa no segundo pós-guerra.
- Os desembolsos com a execução dos Planos de Fomento cresceram rapidamente durante a década de 1960, aumentando a actividade económica e a circulação monetária.
- O aumento da circulação monetária foi facilitado pelo novo regime de emissão monetária definido com a legislação da Zona Escudo, em que os créditos em divisas do Fundo Cambial passaram a constituir a primeira fonte de emissão monetária.
- A expansão monetária permitiu o crescimento da concessão de crédito. De natureza predominantemente comercial, a procura de crédito era pressionada pelo crescimento da capacidade de consumo e pela expansão da economia local, que aumentavam sustentadamente a necessidade das importações de bens.

Gráfico 4: Fluxos financeiros e massa monetária



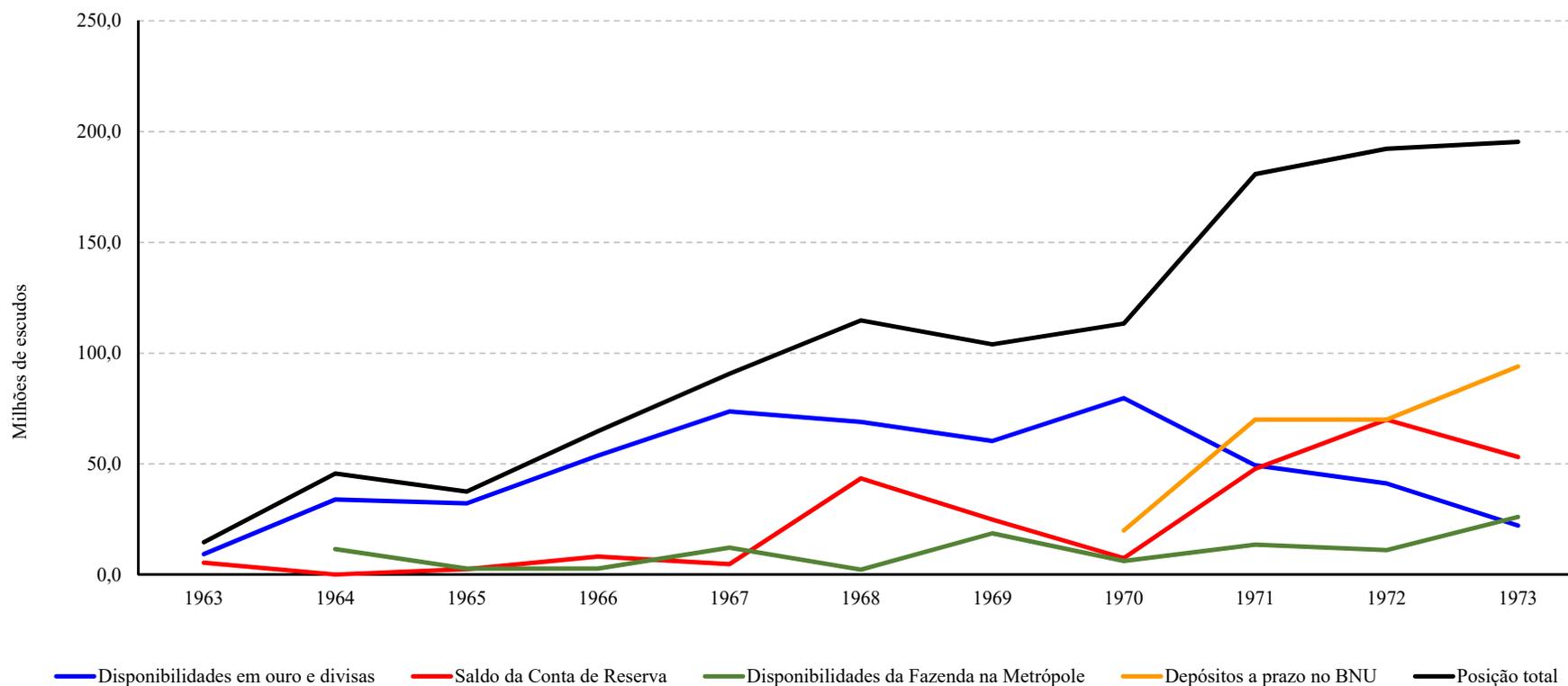
Fontes: Balancetes de Dezembro das dependências do BNU, publicados no *Boletim Oficial* de Cabo Verde.

As posições líquidas de Cabo Verde no SCPI



- O quadro seguinte foi construído com base em informação coligida no corpo dos relatórios anuais do Agente (Banco de Portugal), mas também extraída dos quadros anexos aos relatórios (saldos da conta de reserva, depósitos a prazo e créditos a regularizar).
- Ao longo do período, os saldos da conta de reserva de Cabo Verde foram sempre positivos e com tendência de crescimento, sobretudo, a partir de 1968.
- Aos saldos positivos da conta de reserva acresciam os valores, também positivos, das disponibilidades em divisas e das disponibilidades da Fazenda, ambos constituídos na sede do Banco Nacional Ultramarino em Lisboa.
- A partir de 1970, a província passou a transferir parte dos excedentes da sua conta de reserva para depósitos a prazo no Banco Nacional Ultramarino.

Gráfico 5: Posições líquidas de Cabo Verde no SCPI (fim de ano)



Fontes: Banco de Portugal, Sistema de Compensação e de Pagamentos Interterritoriais. *Relatório do Agente*, quadros anexos, vários anos.

Quadro 2 - Posições líquidas de Cabo Verde no SCPI (fim de ano)

(milhões de escudos)

| | 1963 | 1964 | 1965 | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | 1973 |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Disponibilidades em ouro e divisas | 9,3 | 34,0 | 32,2 | 53,8 | 73,7 | 69,0 | 60,4 | 79,7 | 49,4 | 41,2 | 22,2 |
| Saldo da Conta de Reserva | 5,4 | 0,1 | 2,5 | 8,2 | 4,8 | 43,5 | 24,9 | 7,5 | 47,8 | 70,0 | 53,1 |
| Disponibilidades da Fazenda na Metrópole | | 11,6 | 2,8 | 2,8 | 12,2 | 2,3 | 18,7 | 6,2 | 13,6 | 11,1 | 26,1 |
| Depósitos a prazo no BNU | | | | | | | | 20,0 | 70,0 | 70,0 | 94,0 |
| Créditos a regularizar | | | | 0,1 | | | 0,1 | | | | |
| Posição total | 14,7 | 45,7 | 37,5 | 64,9 | 90,7 | 114,8 | 104,1 | 113,4 | 180,8 | 192,3 | 195,4 |

Fontes: Banco de Portugal, Sistema de Compensação e de Pagamentos Interterritoriais. *Relatório do Agente*, quadros anexos, vários anos.

Algumas notas conclusivas

1. Cabo Verde constituía um caso com especificidades próprias no seio da Zona Escudo:
 - Não existiam problemas de pagamentos.
 - Verificava-se uma tendência sustentada para a drenagem de divisas para o espaço metropolitano (pagamentos, constituição de reservas, depósitos, ...).
2. A expansão monetária estava também ligada à mudança no mecanismo de emissão monetária, o que levava a uma maior velocidade de conversão das divisas em moeda local.
3. A expansão do comércio com a metrópole foi fortemente influenciado pela execução dos Planos de Fomento, sobretudo durante a década de 1960.
4. As principais modificações na economia local foram introduzidas por alterações anteriores à criação da Zona Escudo.
5. A Zona Escudo permitiu “disciplinar” os mecanismos de pagamento e consolidar a orientação do comércio cabo-verdiano para o espaço económico português, em particular, para a metrópole.